

Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022

Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora

Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Ian de Melo Freitas

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Eraldo Medeiros Costa Neto
Elis Rejane Santana da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades / Organizadores Eraldo Medeiros Costa Neto, Elis Rejane Santana da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-935-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.353221802>

1. Espiritualidade. 2. Ecologia espiritual. 3. Natureza. I. Costa Neto, Eraldo Medeiros (Organizador). II. Silva, Elis Rejane Santana da (Organizadora). III. Título.

CDD 248.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Dedicado a todos e todas que almejam construir uma Nova Terra, reconhecidamente majestosa, irmanados na convivência harmoniosa com os seres que vivem em suas diferentes dimensões.

PREFÁCIO

O presente livro é uma ação e organização de membros do grupo de pesquisa “Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades”, da Universidade Estadual de Feira de Santana, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O livro tem por organizadores os professores Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS) e Dra. Elis Rejane Santana da Silva (UNEB, *Campus 3*), com a colaboração de diversos pesquisadores, de diferentes instituições de ensino superior, os quais vêm demonstrando interesse e ações no campo interdisciplinar da ciência, com foco na busca e compreensão da relação do universo espiritual com o universo natural, dentro da temática da Ecologia Espiritual. Aproveitamos esse momento para parabenizar tanto os organizadores quanto os demais autores dessa obra literária tão importante no atual momento que vivemos na ciência e academia, parabenizar pela determinação e ousadia em quebrar os paradigmas cartesianos e fechados da ciência tradicional, e por evidenciar que a ciência é um campo aberto e que nela podemos ter diferentes diálogos, diferentes olhares, diferentes percepções e diferentes atores sociais envolvidos.

O livro está organizado em quatro partes: 1) Ecologia, Espiritualidades e Conservação da Natureza; 2) Ecologia Espiritual na vertente de uma Ciência Ecocentrada; 3) Conexões com os Seres Elementais; e 4) Ecologia Espiritual e Saúde Integral. Os capítulos distribuídos nessas quatro partes apresentam diferentes olhares no contexto da Ecologia Espiritual, com reflexões sobre possíveis caminhos a serem trilhados pelo grupo de pesquisa, formado junto ao CNPq em março de 2021. Os autores destacam, entre outras coisas: a tentativa de extermínio da percepção da Terra como a Grande Mãe, como vetor, embora não isolado, da separação ser humano-Natureza; correntes de pensamento integrativo onde o ser humano não está apartado da Natureza, mas dela é elemento; e desafios e possíveis caminhos para que a Ecologia Espiritual auxilie na reunificação ou reconexão do ser humano com a Natureza.

Sobre a Ecologia Espiritual, podemos encontrar afirmações e explicações interessantes, como as que seguem, extraídas do livro “Ecologia Espiritual: o choro da Terra” (The Golden Sufi Center, 2013), editado por Llewellyn Vaughan-Lee, no qual temos textos de escritores, filósofos e mestres espirituais:

“Se é para nós restaurarmos o equilíbrio em nosso planeta, nós precisamos ir além da superfície para curar a separação entre espírito e matéria e assim contribuir em trazer o sagrado de volta à vida.”

“A Ecologia Espiritual é uma resposta espiritual à presente crise ecológica. Este campo em desenvolvimento une ecologia com a consciência do sagrado existente na criação, firmando uma nova forma de se relacionar no mundo”.

"A Ecologia Espiritual propõe que as realidades físicas da crise ecológica que vivenciamos – desde os fenômenos de alteração climática ao consumismo exacerbado e poluição das águas, ar e solo, refletem uma realidade mais profunda, a da crise espiritual".

Diante da importância dessa área da ciência e de toda a contribuição que a Ecologia Espiritual pode trazer para auxiliar no entendimento e busca por soluções das crises ambientais que o mundo vem passando, inclusive com impactos na vida emocional, pessoal, social, familiar e espiritual de cada pessoa, que referendamos o presente livro, o qual chega em hora muito oportuna para fazer eco e propagar essa realidade, que tem sido negligenciada por muitos. Precisamos nos reconectar com a natureza e salvá-la enquanto temos tempo. Essa reconexão também passa pelo respeito e proteção dos povos indígenas e populações tradicionais, os quais são os guardiões da natureza e vêm passando por diversos e complexos momentos de destruição de suas culturas e formas de viver, assim como suas conexões com a natureza.

Outro ponto a ser destacado no presente livro é seu caráter internacional, pois temos capítulos de pesquisadores de países como Argentina, Canadá, Colômbia, Equador e Estados Unidos, evidenciando que a temática da Ecologia Espiritual está sendo observada, discutida e desenvolvida em várias partes do mundo. Nesse contexto, o Brasil tem como colaborar fortemente nesse universo, em virtude da gigantesca diversidade biológica e cultural que temos em nosso país, em suas diversas regiões, com uma ampla heterogeneidade cultural, étnica, social e econômica, aliadas e relacionadas aos diferentes biomas como a Amazônia, Caatinga, Cerrado, entre outros, e em cada um deles, a presença marcante da espiritualidade com seus mitos e lendas, dos quais, muitos são relacionados com a proteção dos ecossistemas e sua biodiversidade.

Esse livro também contribuirá com a formação acadêmica de alunos, professores e pesquisadores que se interessem pela área da Ecologia Espiritual, fortalecendo assim o contexto da mesma como uma ciência séria, e que vem para somar com resultados robustos e necessários para enfrentar os problemas atuais da sociedade.

Termino deixando meus imensos parabéns aos organizadores e autores do livro "Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades", e desejo que o mesmo possa promover uma reconexão espiritual e natural de cada pessoa, cada leitor que tiver contato com o mesmo.

Reinaldo Farias Paiva de Lucena
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande, 05 de novembro de 2021

SUMÁRIO

PARTE I - ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADES E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

CAPÍTULO 1..... 1

ECOLOGIA ESPIRITUAL: REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS INTEGRATIVOS

Eraldo Medeiros Costa Neto

Paula Chamy

Claudia Nunes-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218021>

CAPÍTULO 2..... 17

SPIRITUAL ECOLOGY: RECONNECTING WITH NATURE

Leslie E. Sponsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218022>

CAPÍTULO 3..... 36

COSMOPERCEPÇÕES SOBRE AS SERPENTES

Jamille Ferreira Marques

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Moacir Santos Tinoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218023>

CAPÍTULO 4..... 46

A BUSCA DO ELO PERDIDO PARA A RECONEXÃO SOCIEDADE E NATUREZA E O PAPEL DOS SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS

Érika Fernandes-Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218024>

PARTE II - ECOLOGIA ESPIRITUAL NA VERTENTE DE UMA CIÊNCIA ECOCENTRADA

CAPÍTULO 5..... 63

THE QUANTUM CONSCIOUSNESS PARADIGM FOR THE UNIFICATION OF SCIENCE AND SPIRITUALITY

Raul Franco Valverde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218025>

CAPÍTULO 6..... 84

ECOLOGIA PROFUNDA

Hildo Honório do Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218026>

CAPÍTULO 7.....92

ECOLOGIA ESPIRITUAL INTEGRATIVA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA PARA UM MEIO AMBIENTE SUSTENTÁVEL

Ian Felipe Nascimento
Fábio dos Santos Massena
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218027>

CAPÍTULO 8..... 100

TEMPO, CORPO, MUNDO: PARA UMA FENOMENOLOGIA DO MISTICISMO ECOLÓGICO

João José de Santana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218028>

PARTE III - CONEXÕES COM OS SERES ELEMENTAIS

CAPÍTULO 9..... 123

AS FUNÇÕES ECOSSISTÊMICAS EXERCIDAS PELAS FADAS E OUTROS SERES DO REINO FEÉRICO

Ana Cecília Maria Estellita Lins
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218029>

CAPÍTULO 10..... 145

LA RECIPROCIDAD CON EL REINO ELEMENTAL: UNA INTERACCIÓN DE AMOR Y ARMONÍA CAPAZ DE DETENER CATACLISMOS, PANDEMIAS Y OTRAS ALTERACIONES PLANETARIAS

Aurora Lope
Mónica Tacca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180210>

PARTE IV - ECOLOGIA ESPIRITUAL E SAÚDE INTEGRAL

CAPÍTULO 11..... 163

MODO ANTIGO DE REZAR: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE DO SER

Gemicrê do Nascimento Silva
Gabriela Passos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180211>

CAPÍTULO 12..... 174

ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O RESGATE HUMANO

Geraldo Milioli
Caroline Vieira Ruschel
Isaura Awas Remor Milioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180212>

CAPÍTULO 13..... 189

PLANTAS SAGRADAS DEL SISTEMA MÉDICO TRADICIONAL EN TIERRADENTRO,
CAUCA, COLOMBIA

Olga Lucia Sanabria Diago
Victor Hugo Quinto Huetocue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180213>

CAPÍTULO 14..... 214

ETNOFARMACOPEA SAGRADA DEL ECUADOR: INTERACCIONES ESPIRITUALES
ENTRE GENTE Y PLANTAS

Montserrat Rios
Fabián Aguilar-Mora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180214>

ECOLOGIA ESPIRITUAL INTEGRATIVA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA PARA UM MEIO AMBIENTE SUSTENTÁVEL

Data de aceite: 10/02/2022

Ian Felipe Nascimento

Universidade Estadual de Santa Cruz
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7160882378472173>

Fábio dos Santos Massena

Universidade Estadual de Santa Cruz
<http://lattes.cnpq.br/6082113007855811>

Eraldo Medeiros Costa Neto

Universidade Estadual de Feira de Santana,
Departamento de Ciências Biológicas
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2521953264550977>

RESUMO: A Ecologia Espiritual Integrativa está unificada a diversos exercícios em prol da sustentabilidade no planeta, daí a relevância aos direitos e deveres dos indivíduos na prática contínua à cidadania por um meio ambiente sadio e harmonioso, no intuito da interiorização de anseios e processos ecológicos que visem, nesta totalidade, à busca por uma mediação religiosa na esperança de uma cidadania da paz no sentido transdisciplinar. O presente texto contribui em estimular diversas formas de compreender as relações Sociedade e Natureza, bem como novas abordagens de estudos e gestão que oportunizem, principalmente, a interconexão que vá para além daquilo que observamos e temos contato tangível. Nessa perspectiva, é evidente a importância de ações

ecológicas conscientes que alcancem as práticas da cidadania. Deve-se promover diálogos entre pedagogia e espiritualidade de modo que eles possam contribuir para uma Ecologia Espiritual integral, que seja planejada e efetivada oportunizando aos cidadãos um retorno à magia da conexão com a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia espiritual. União planetária. Humanização.

INTEGRATIVE SPIRITUAL ECOLOGY IN THE EXERCISE OF CITIZENSHIP FOR A SUSTAINABLE ENVIRONMENT

ABSTRACT: Integrative Spiritual Ecology is unified with several exercises in favor of sustainability on the planet, hence the relevance to the rights and duties of individuals in the continuous practice of citizenship for a healthy and harmonious environment, in order to internalize ecological concerns and processes that aim, in this totality, the search for a religious mediation in the hope of a citizenship of peace in the transdisciplinary sense. This text contributes to stimulating different ways of understanding the Society and Nature relationships, as well as new approaches to studies and management that mainly provide opportunities for interconnection that goes beyond what we observe and have tangible contact. From this perspective, the importance of conscious ecological actions that reach the practices of citizenship is evident. Dialogues between pedagogy and spirituality must be promoted so that they can contribute

to an integral spiritual ecology, which is planned and implemented, providing citizens with opportunities to return to the magic of connection with nature.

KEYWORDS: Spiritual pedagogy. Planetary union. Humanization.

INTRODUÇÃO

Na história dos seres humanos o exercício à cidadania contribui para o meio ambiente quando as pessoas estabelecem conexões a partir das relações que estão intimamente interligadas aos costumes e hábitos desenvolvidos principalmente nos lugares nos quais nasceram e/ou cresceram. Hoje, porém, o que nós temos em comum, em especial grande parte dos indivíduos que vivem nas metrópoles e subúrbios, é a dependência à tecnologia, encontrando-se frequentemente desconectados do que os antigos cidadãos chamavam de Mãe Terra (COSTA NETO, 2020). Os povos de outras eras realizavam uma interação mais próxima com a natureza, respeitando e acreditando na influência de entidades mágicas que dirigiam todos os fenômenos que aconteciam na Terra.

Perceptivelmente, a integração entre ecologia e espiritualidade, dando origem a diferentes tradições religiosas, desempenha importante papel na ligação do homem com o divino, sendo este representado e venerado das mais diferentes formas desde o surgimento da consciência espiritual em nossa espécie (SPONSEL, 2012).

Entretanto, observa-se que o ser humano vem causando consideráveis impactos ao ambiente, especialmente devido ao tipo de padrão de desenvolvimento socioeconômico que a maioria dos países do mundo adotam. Os Estados Unidos, por exemplo, são responsáveis por quase um quarto das emissões globais de dióxido de carbono e praticamente nada faz para controlá-las (RIBEIRO; CARVALHO, 2001). Veem-se claramente os motivos da degradação socioambiental intensificarem-se em todo o mundo, em parte devido à desvinculação do humano com as vivências e práticas ecoconscientes. Ou seja, grande parte dos seres humanos não possuem uma consciência ecológica desperta e amplificada que possa se transformar em ações benéficas ao meio ambiente, tampouco em crenças nas várias dimensões e seus cohabitantes, em prol de uma concepção de uma Terra Viva (LOVELOCK, 2001).

Concorda-se com Cascino *et al.* (1998) em suas reflexões perante a interminável busca pela construção de ações interdisciplinares que contribuam para um pensamento integrador, holístico, onde se requer fundamentalmente uma postura não apenas investigativa – no sentido acadêmico –, mas também pessoal à permanência do desejo de vasculhar o desconhecido e ousar sobre o incógnito, levando a uma mudança de paradigma para o bem-viver de toda a humanidade e dos entes mais-que-humanos que habitam o planeta Terra.

Nessa perspectiva, demonstra-se a relevância de uma formação interdisciplinar

e pedagógica, a qual seja disseminadora de uma cidadania integrativa, sistematizada, baseada em uma dupla identidade: ecoespiritual e ativista-ecológica.

ECOLOGIA ESPIRITUAL INTEGRATIVA

O que é ecologia? Quando voltamos à atenção ao termo ecologia, costumeiramente lembramos de algo relacionado à natureza ou às manifestações ambientalistas. A origem do termo vem do grego “*oikos*”, que significa casa, e “*logos*”, que se refere à pesquisa, estudo, observações. Em síntese, a ecologia é o estudo das relações entre os seres humanos e o seu meio, sua casa. Mas, como são diversas as “casas” que integram a vida das pessoas, não se pode desconsiderar o sentido emocional, espiritual e, conseqüentemente, dos pensamentos, daí a atenção a uma ecologia da individuação (MILANEZ, 2020).

Compreende-se que é necessário que os indivíduos integrantes do planeta Terra tenham um encontro em termos de sentidos, os quais permeiam a busca por um meio natural e sustentável, sobretudo no espaço de novos pensamentos (MENEZES, 2008). Não obstante estarmos em um mundo globalizado, com notícias acessíveis a todos por meio da rede mundial de computadores (World Wide Web, em inglês, ou simplesmente de web), ainda é rasa a percepção ambiental de interconexão ao meio natural, bem como a uma idealização na prática consciente do ser humano que vise ao bem-estar coletivo para que se desenvolva uma paz social, principalmente, no sentido da erradicação da fome, da degradação ambiental, da necessidade de água potável e até mesmo dos anseios básicos do saneamento, o qual é premente não só no Brasil como também para muitos outros países (SALLES FILHO, 2018).

É necessário que os cidadãos, enquanto agentes de mudança e proclamadores da Paz, em prol de um planeta equilibrado, também se apropriem dos fundamentos da ecologia como ferramenta pedagógica e metodológica (MENDES, 2013). Este autor diz que cabe a nós, partícipes deste terceiro planeta que orbita o Sol, “identificar quais ações podemos fazer e de que jeito, para tornar este mundo um lugar melhor e mais justo”. Portanto, mesmo de passagem, devemos todos dar uma atenção cuidadosa ao mundo onde “estagiamos em nossa jornada evolutiva”.

O Ser terrestre e espiritual – que somos – precisa vir à tona de forma harmônica, resgatando o equilíbrio tão necessário, rescindindo os modelos dos males que não respeitam e nem aplicam as boas práticas habituais para que se tenha um meio natural sustentável. Para isso, os setores educacionais responsáveis em disseminar o conhecimento ambiental devem ser unificados em todas as áreas curriculares, explorando nos níveis local, regional e nacional, para que se possam fluir energias positivas em uma esfera socioambiental como seres que realizam a cidadania de forma comunitária (SIQUEIRA; CASTRO; FARIA, 2013).

ECOLOGIA ESPIRITUAL E CIDADANIA

Pensando a Ecologia Espiritual na prática da cidadania e da educação, acolhe-se aqui uma reflexão da espiritualidade pautada em pedagogias em conformidade a um ativismo ecológico no qual se enfatizam os valores, o bem coletivo, as vivências e as convivências, deve-se buscar estudar as relações e inter-relações das populações locais e globais com os ecossistemas (STANISK; FLORIANI; SILVA, 2015). Em 2015, o Papa Francisco, em sua Encíclica *Laudato Si*, conclama não apenas os fiéis católicos, mas em especial as elites política e econômica de todo o mundo, para a prática de uma ecologia integral, que uma preocupação para a integridade dos ecossistemas com cuidado os pobres e expansão de justiça social para maior sustentabilidade ecológica e econômica (PAPA FRANCISCO, 2015).

A Ecologia Espiritual no exercício da cidadania é um ramo que visa evidenciar a cidadania, as comunidades e as organizações como integrantes do planeta, evidenciando os direitos, os deveres e as responsabilidades de seus cuidados em prol de pilares importantes para a sociedade na construção de uma nova perspectiva social, internalizando uma espiritualidade em harmonia. Busca-se enfatizar que desde a revolução industrial os seres humanos dão continuidade às devastações de sua Mãe Terra, contribuindo para seu próprio extermínio devido a tanta negligência.

Aprendemos a viver com a natureza assim que nascemos, e o ambiente que molda a sociedade, é ao mesmo tempo por ela moldado. Por isso se chama essa relação de interdependente. Colocar o ser humano como centro das atenções, ou o centro do mundo, é uma concepção que se chama de “antropocêntrica”. O homem, antropo, tido como o centro do mundo e pensando como tal. Isso resulta na discriminação contra outras espécies, que se chama de especismo. (MILANEZ, 2020, p. 20).

O meio ambiente está relacionado às conexões intimamente ligadas ao princípio da equidade, o que denota uma relação de interdependência entre os dois, pois não há meios de haver sustentabilidade sem o princípio da igualdade concernente ao uso que se faz do ambiente por todos no cenário global (CIDIN; SILVA, 2004).

Decididamente, significaria ser ingênuo esperar uma transfiguração social operada apenas pela escola, sem outros meios para se conjugar um movimento mais coeso, assim como da educação ambiental, visando à unidade de todas as áreas do conhecimento, pois esta caminha solitariamente em tempos emergentes. Afinal, os colégios são uma organização desertada e muitas vezes pouco aberta às reflexões que possam buscar compreender as mudanças ambientais na Terra com uma percepção que esteja alicerçada nas forças da natureza, que ajudaram a esculpir a face da Terra que vemos hoje (ALCÂNTARA; ALCÂNTARA, 2020).

A família é um agente para a Paz e uma das principais formas de instituir uma

consciência ecologicamente ativa, contribuindo no processo basilar educacional para adolescentes e jovens, uma vez que os pais e parentes próximos, atuando diretamente na formação dos cidadãos, são fundamentais na progressão de uma visão de mundo e de futuro. Vários fatores dão surgimento aos problemas sociais, não somente pelas más ações das (des)organizações familiares, mas por diversas disfunções da própria sociedade, entretanto, não há como a família, em sua organização, dispensar a responsabilidade social (PILATTI; WALTRICK; PEDROSO, 2017).

Educar é uma ferramenta elementar e integrante da vida. Com uma educação socioambiental integradora, o ser humano atingiria seu ideal progressivo educacional, vivenciando em toda a plenitude, desencadeando novas funções e reinventando suas potencialidades, buscando afetar o menos possível o meio ambiente ao qual faz parte.

A educação ambiental não se esgota na escola, nem na educação formal, pois toda a sociedade tem direito e dever a esta luta ambiental (GUIMARÃES; AVEZUM, 2007). As atividades educacionais devem estar pautadas na conscientização e preservação da natureza devendo-se pluralizar a ciência ambiental interdisciplinar em sentido amplo. A educação ambiental deve enfatizar o estudo do meio em que se vive, procurando estabelecer os principais problemas e as contribuições que a ciência pode proporcionar para as possíveis soluções dos agravos humanos ao planeta (AMADO; SILVA; FRANCO NETTO, 2017).

Não basta, ilusoriamente, ter um elo amigável com as árvores e os animais. É primordial re(visitar) a precisão de uma educação ambiental mais embasada e engajada no comprometimento, que dê valor à sustentabilidade para que não possa apenas instruir alunos, mas toda uma comunidade. Evidenciar a ecologia integrativa no cotidiano é o significado de muitas oportunidades de buscar uma consciência ligada à conexão com a natureza e transformações em ações sustentáveis.

A partir dessa escolha, é preciso perceber os elementos da tríade ecossistêmica na comunidade ou no grupo de falantes elegidos para análise. Uma vez que a análise ecossistêmica é holística, facilmente o pesquisador se deparará com elementos que podem ser tanto de cunho mental quanto social e vice-versa, mas o posicionamento inicial é apenas o de identificação da tríade. Fatos e elementos externos àquele ecossistema não devem ser considerados nem descartados. Reserve-os. (SCHMALTZ, 2018, p. 10).

ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA

A espiritualidade é uma das formas de interligar o ser humano a uma consciência ecologicamente ativista transformando suas atitudes e modelos de vida. A espiritualidade está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o significado e propósito da vida, e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser

visto ou sentido fisicamente. Qualidade de vida, por sua vez, é um conceito abordado de forma acentuada na literatura, a qual engloba e transcende as conceituações em áreas da saúde (THIENGO et al., 2019).

A relação da qualidade de vida e a espiritualidade estão salientadas em dimensões espirituais que trazem a consciência da busca por um planeta, seres vivos e humanidade a experimentar um estágio necessário para um entendimento mais analítico sobre o ambiente onde se vive, englobando e transparecendo no campo da vida humana, bem como interligando a conectividade mágica a outras dimensões (PAZINI et al., 2007). Entende-se que dimensões espirituais no campo da qualidade de vida podem vir a se tornar um intercessor perante o núcleo da saúde humana e da questão religiosa ou espiritual, facilitando intervenções em prol da saúde e espiritualidade.

A introdução do conceito de qualidade de vida (QV) como medida de desfecho em saúde surgiu a partir da década de 1970, no contexto do progresso da medicina. Este trouxe um prolongamento na expectativa de vida, na medida em que doenças anteriormente letais (por exemplo, infecções) passaram a ser curáveis ou a ter, pelo menos, controle dos sintomas ou retardo no seu curso natural. (PANZINI et al., 2007, p. 2).

É possível observar as contribuições das discussões diante dos conceitos de desenvolvimento sustentável no exercício da cidadania aliada à ecologia integrativa em prol do ambiente, da humanidade e de todos os seres físicos e não-físicos que coabitam o planeta. Pautando-se tais discussões na responsabilidade social e ambiental, diante das atitudes e relações dos seres humanos com a natureza, como também dos humanos entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se existem posições favoráveis ao desenvolvimento de uma práxis metodológica na busca pelo novo, deve-se resgatar o entendimento de que é imprescindível que a vida humana tenha diferentes meios de compreender as dimensões da vida. Daí a relevância de existir na prática indivíduos na sociedade que busquem a reflexão a respeito de suas ações enquanto sujeitos que sejam exemplares no meio social, profissional ou religioso.

A interdisciplinaridade sobre os profissionais de todas as áreas pode contribuir não apenas a uma qualidade de vida, mas também para o alcance de mais indivíduos em sua forma de pensar e agir. É nesse sentido que a reflexão sobre a temática proposta deve ser ampliada como principal ferramenta no exercer da cidadania e meio de colocar essa prática metodológica à disposição da educação ambiental interdisciplinar em prol do desenvolvimento sustentável, holístico e integrador.

O momento atual requer o retorno ao pensamento consciente para minimizar as crises ambientais, visto que na história da humanidade só se tem somado as devastações

dos recursos naturais, impactando ecossistemas e ameaçando diversas espécies ao risco de extinção. Como colocado por Mendes (2013), é importante reconhecer nossa responsabilidade, como espécie pensada egocentricamente como a “mais evoluída”, na destruição dos recursos naturais não renováveis fundamentais à vida. Devemos todos nos posicionar, para o bem de nós mesmos e de todo o Planeta, a buscar medidas urgentes à conservação dos recursos que são finitos, enfrentar fraternalmente os efeitos das mudanças climáticas, a escassez de recursos hídricos, a produção crescente de lixo, a destruição vergonhosa da biodiversidade (e os sistemas bioculturais a ela associados) e o crescimento anárquico e irregular das cidades em que vive a maior parte da população mundial em condição de pobreza.

REFERÊNCIAS

ALCANTÁRA, F. L.; ALCANTÁRA, A. L. Os impactos da mudança climática e os desafios bioéticos. Mudança climática e seu contexto histórico. In: CASTRO, J. C.; NIEMEYER-GUIMARÃES, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. (orgs.). **Caminhos da bioética**, v. 3. Teresópolis: UNIFESO, 2020. p. 33-51.

AMADO, C. S.; SILVA, M. A. L.; FRANCO NETTO, F. Estratégias de desenvolvimento sustentável: um estudo na Universidade Estadual do Centro-Oeste. In: SILVEIRA, J. H. P. (org.). **Sustentabilidade e responsabilidade social**, v. 3, Belo Horizonte: Poisson, 2017.p. 37-49.

CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, F. J. **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexos e experiência. São Paulo: SMA/CEAM, 1998.

CIDIN, R. C. P. J.; SILVA, R. S. Pegada ecológica: instrumento de avaliação dos impactos antrópicos no meio natural. **Estudos Geográficos**, v. 2, n. 1, p. 43-52, 2004.

COSTA NETO, E. M. Ecologia Espiritual e patrimônio biocultural. **Travessias**, v. 14, n. 1, p. 14-23, 2020.

GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 34, supl. 1, p. 88-94, 2007.

LOVELOCK, J. **Homage to Gaia**: the life of an independent scientist. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MENDES, A. T. **Espiritismo e ecologia**. 3. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013.

MENEZES, B. **Ecologia e espiritualidade**: mudanças ambientais e pessoais. Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, 2008. v.4 , n.22, p.1-8.

MILANEZ, F. **Fundamentos de ecologia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2020.

PANZINI, R. G.; ROCHA, N. S.; BANDEIRA, D. R.; FLECK, M. P. A. Qualidade de vida e espiritualidade. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 34, supl. 1, p. 105-115, 2007.

PAPA FRANCISCO. **Laudato Si**: on care for our common home. Huntington: Our Sunday Visitor, 2015.

PILATTI, A. C.; WALTRICK, M. S.; PEDROSO, S. M. Sustentabilidade organizacional: desafios dos gestores frente às questões ambientais. In: SILVEIRA, J. H. P. (org.). **Sustentabilidade e responsabilidade social**, v. 3, Belo Horizonte: Poisson, 2017. p. 6-14

RIBEIRO, A. M. V.; CARVALHO, J. L. R. Bem-vindos à ecologia integral. **Revista Ecologia Integral**, n. 1, p. 1, 2001.

SALLES FILHO, N. E. A espiritualidade como componente pedagógico da educação para a paz: reflexões e possibilidades. **Luminar, Revista de Ciências e Humanidades**, v. 1, n. 2, p. 83-95, 2018.

SCHMALTZ, G. F. Meio ambiente espiritual. **Ecolinguística, Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem**, v. 4, n. 2, p. 83-96, 2018.

THIENGO, P. C. S.; GOMES, A. M. T.; MERCÊS, M. C.; COUTO, P. L. S.; FRANÇA, L. C. M.; SILVA, A. B. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. **Cogitare enfermagem**, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58692>>. Acesso em: 29out 2021.

SIQUEIRA, M. M.; CASTRO, S. S.; FARIA, K. M. S. Geografia e ecologia da paisagem: pontos para discussões. **Sociedade e Natureza**, v. 25, n. 3, p. 557-566, 2013.

SPONSEL, L. E. **Spiritual ecology**: a quiet revolution. Santa Barbara: Praeger, 2012.

STANISK, A.; FLORIANI, N.; SILVA, A. A. A metodologia da história e seu uso em pesquisas etnoecológicas. **Terr@ plural**, v. 9, n. 1, p. 119-134, 2015.

SOBRE OS AUTORES

ANA CECÍLIA MARIA ESTELLITA LINS – Graduada em Letras – Português do Brasil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino para imigrantes e refugiados. Graduada em Administração Pública. Auditora de Controle Interno do Governo do Distrito Federal (aposentada). Áreas de interesse: educação e espiritualidade.

AURORA LOPE ALZINA – Licenciada em Ciências e Técnicas de Comunicação Social. Desde 2014 acompanha o Ensino da Mestra Ascensionada, dado pela Loja dos Irmãos Maiores, a Grande Fraternidade Branca, por meio do Ensino do “Eu Sou”. Em 2015, passa a integrar a Escola de Ensino Espiritual “Ciudad Kumara, Tú Evolución Espiritual”, dirigida por Mónica Tacca Ponteburu, que pratica, difunde, compartilha e expande o ensinamento original baixado para esta era. Desde 2019 é instrutora de Metafísica Básica nesta mesma escola de Ensino Espiritual e Esotérico.

CAROLINE VIEIRA RUSCHEL – Advogada Colaborativa, doutora em Direito (UFSC), pós-doutoranda em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC), membro do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans). Coordenadora Adjunta do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

CLAUDIA NUNES SANTOS – Professora da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia. Atua no Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa “Estudos Socioambientais Costeiros (UFPA) e membro dos Grupos de Pesquisa “Interações humanos-não humanos”/UFS, Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ERALDO MEDEIROS COSTA NETO – Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. Atua no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução/UEFS e no Doutorado Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Universidade do Cauca (Colômbia). Tem experiência nos seguintes temas: etnozologia, etnoentomologia, zooterapia, herança biocultural, Ecologia Espiritual e neoxamanismo. Coordenador dos Grupos de Pesquisa “Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ÉRIKA FERNANDES PINTO – Formação em Ciências Naturais, com doutorado em Ciências Sociais. Atua há mais de 20 anos na área socioambiental, buscando a convergência das políticas de conservação da natureza com os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais. Idealizadora da iniciativa *Sítios Naturais Sagrados do Brasil*, que busca mapear esses lugares e divulgar a importância da sua proteção no país e em outros contextos latino-americanos. Integra o Grupo Internacional de Especialistas em Valores Culturais e Espirituais das Áreas Protegidas, da União Internacional para a Conservação da Natureza (CSVPA/

IUCN). Trabalha no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), onde coordena um programa voltado ao reconhecimento e integração dos valores culturais da natureza na gestão de áreas protegidas.

FABIAN AGUILAR-MORA – Master em Ciências, professor e pesquisador, Engenharia em Biotecnologia, Membro do Grupo de Pesquisa em Microbiologia Aplicada, Faculdade de Ciências da Vida, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador.

FÁBIO DOS SANTOS MASSENA – Engenheiro Agrônomo, com doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Graduado em Psicologia. Professor Adjunto no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. Experiência em extensão rural, cooperativismo, metodologia científica, psicologia ambiental e comunidades sustentáveis.

GABRIELA PASSOS MOREIRA – Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Professora Pedagoga e especialista em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino. Terapeuta integrativa vibracional, aromaterapeuta, taróloga e radiestesista.

GEMICRÊ DO NASCIMENTO SILVA – Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade, Especialista em Metodologia e Ensino do Desenho. Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana nas disciplinas História da Arte e Desenho. Coordenador do Programa de Extensão “Artes Transdisciplinares e Culturas: Repertórios Simbólicos e Ecopedagógicos no Cotidiano de Educar”.

GERALDO JORGE BARBOSA DE MOURA – Professor, Pesquisador, Escritor e Psicanalista. Vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e ao Instituto da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE/FEBRAPS/IPA). Atua nos seguintes Programas de Pós-graduação: Biociência Animal/UFRPE; Biodiversidade/UFRPE; Ciências Ambientais/UFRPE; Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL; Ecologia Humana/UNEB.

GERALDO MILIOLI – Sociólogo, docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Coordenador do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans) e do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

HILDO HONÓRIO DO COUTO – Pesquisador Associado da Universidade de Brasília. Professor Emérito. Atua nas seguintes áreas: contato de línguas, relações entre língua e meio ambiente (Ecolinguística). Fundador de “Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)”.

IAN FELIPE NASCIMENTO – Discente do curso de Geografia (bacharelado) na Universidade Estadual de Santa Cruz.

ISAURA AWAS REMOR MILIOLI – Bacharel em Naturologia, pós-graduada em Tanatologia. Naturóloga da Prefeitura Municipal de Laguna – SC. Integrante do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

JAMILLE FERREIRA MARQUES – Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade da UCSAL. Membro do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Colaboradora do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL e membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

JOÃO JOSÉ DE SANTANA BORGES – Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *Campus* III). Atua no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Corpoética: estudos interdisciplinares em Comunicação, Educação e Saúde”. Autor dos livros “Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas” (2015), “Ecologia mística” (2017), “Corpoética: yoga nas escolas” (2017), “O Yogue e o Pajé nas sendas do misticismo ecológico” (2020). Professor de Yoga, iniciado no Tantra Yoga pela Amanda Marga.

LESLIE E. SPONSEL – Professor Emérito do Departamento de Antropologia, Universidade do Havaí, Honolulu. Autor do livro “Spiritual Ecology: a quiet revolution” (Praeger, 2012).

MOACIR SANTOS TINOCO – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Católica do Salvador. Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Coordenador do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL. Membro do Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos/UFRPE. Atua junto aos Programas de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL e Biodiversidade/UFRPE. Membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

MÓNICA PATRICIA TACCA – Filósofa, advogada, além de leiloeira pública e corretora imobiliária. Fundadora do Grupo Ciudad Kumara, com sede em Córdoba, Argentina, agrupando pessoas de diferentes lugares. Seus áudios e vídeos encontram-se disseminados nas redes sociais, geralmente sob o título de Ciudad Kumara, Tu Evolución Espiritual, ou simplesmente Ciudad Kumara.

MONTERRAT RIOS – Doutorado em Ciências, Universidade Federal do Pará. Professora, Engenharia em Biotecnologia, Faculdade de Ciências da Vida, Pesquisadora do Grupo de

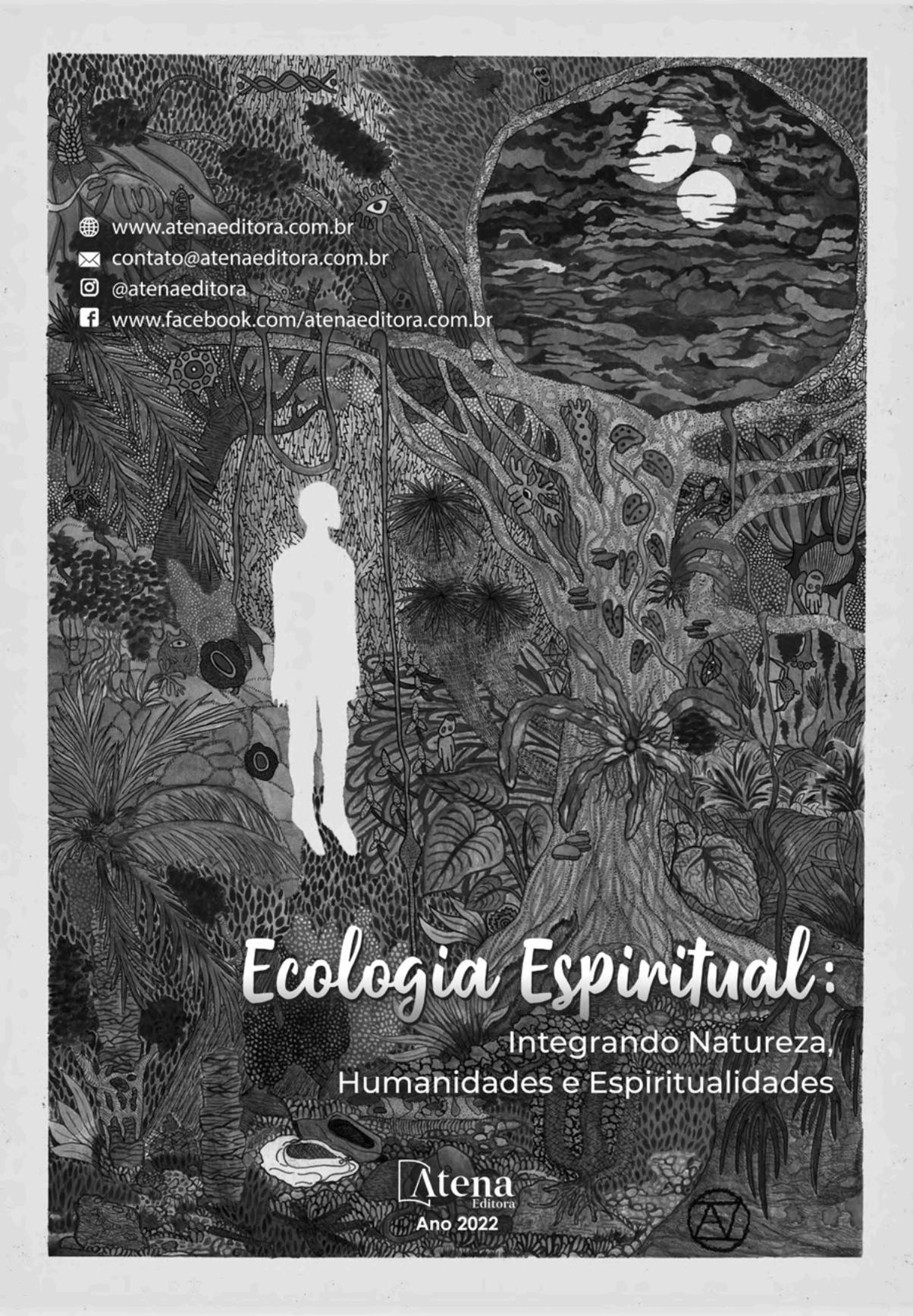
Biogeografia e Ecologia Espacial, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador. Membro do Grupo Mundial de Especialistas em Plantas Medicinais, Comissão de Sobrevivência de Espécies, União Internacional para Conservação da Natureza. Colabora em iniciativas governamentais e privadas de desenvolvimento social e gestão ambiental direcionadas a melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais nas áreas urbanas e rurais. Mestre em Programação Neurolinguística. Mestre em Filosofia da Yoga. Mestre em Reiki. Praticante de Reprogramação de DNA. Eterno Estudante do Caminho da Bíblia Sagrada.

OLGA LUCIA SANABRIA DIAGO – Doutora em Ciências, pós-doutorado em Ciências Interdisciplinares do Meio Ambiente da UNAM, México. Professora Titular do Departamento de Biologia da Universidade do Cauca, Colômbia. Coordena o Doutorado em Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Unicauca. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

PAULA CHAMY – Graduada em História e em Direito, com doutorado em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora colaboradora do NEPAM/ UNICAMP, atuando nos seguintes temas: etnoconhecimento e etnoconservação, ambiente e sociedade, unidades de conservação de uso direto e sustentabilidade, gestão compartilhada de recursos de uso comum, políticas públicas para conservação.

RAUL FRANCO VALVERDE – Diretor acadêmico Co-op dos programas de Operações de Gestão da Cadeia de Abastecimento e Gestão de Tecnologia Empresarial. Nesta função, fornece aconselhamento acadêmico e de carreira, além de coaching para os alunos que fazem parte destes programas. Professor sênior da Concordia University e presidente do Conselho de Credenciamento de Gestão de Tecnologia Empresarial da Technation Canada. Professor Adjunto na Universidade de Quebec em Outaouai.

VICTOR HUGO QUINTO HUETOCUÉ – Ecólogo da Fundação Universitária de Popayán. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

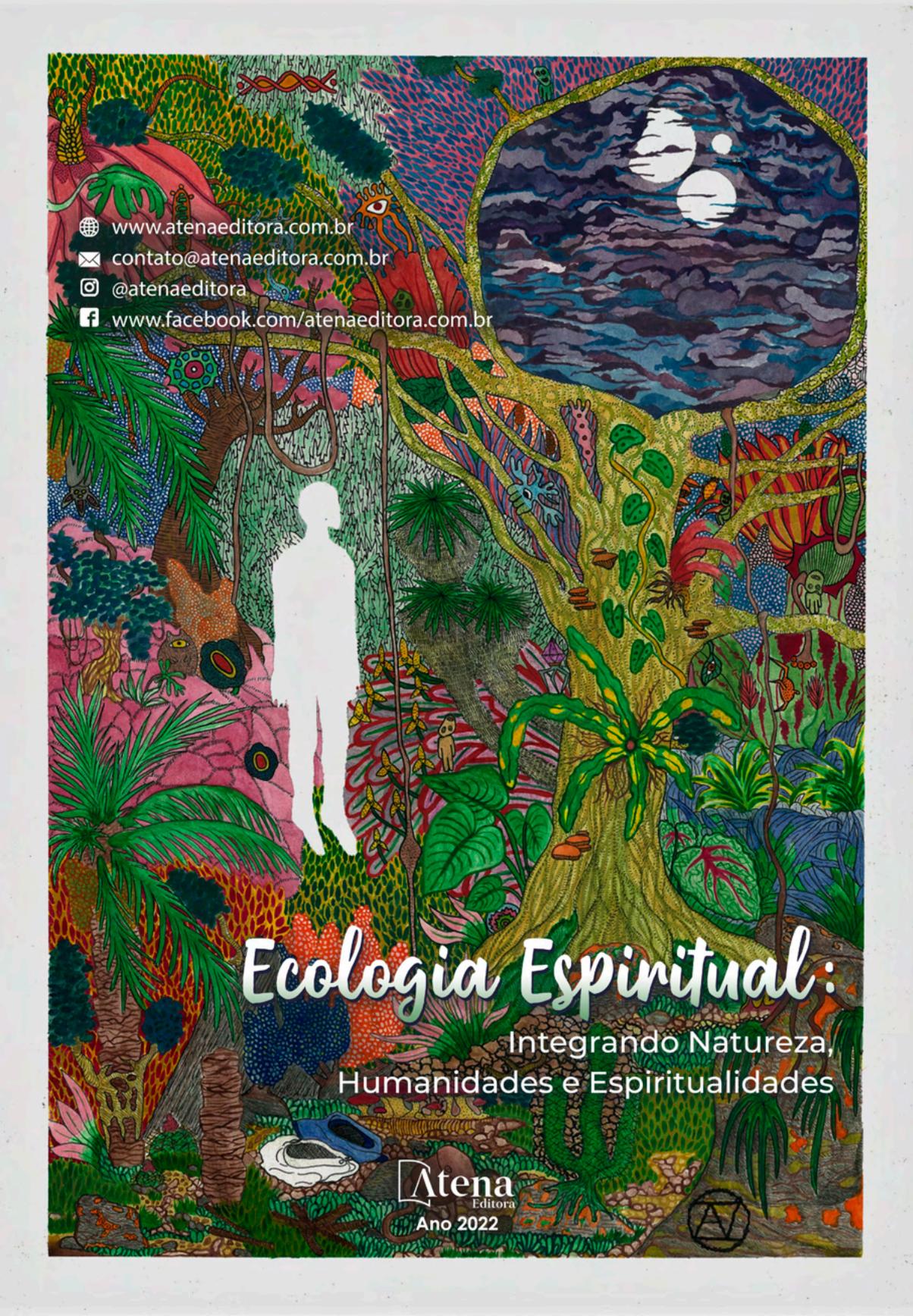


 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades


Ano 2022



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022

